



ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Teresinha de Jesus Pereira¹, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques², Mariel Wágner Holanda Lima³, Wemerson da Silva Agostinho⁴, Tayane Moura Martins⁵, Rafaela Camargos Rodrigues Machado⁶, Anderson Calixto de Souza⁷, Andréa Márcia Soares da Silva⁸, Tainá Rodrigues de Oliveira⁹, Thayná de Góis Marinho¹⁰, Leticia Helen Rodrigues dos Santos¹¹, Alessandra Carvalho Santos de Souza¹²; Carlos Wagner Leal Cordeiro Júnior¹³; Marcia Tamires Uchoa Bezerra¹⁴, Mirla Rossana Nogueira Mourão¹⁵

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Objetivo: Discutir por meio da literatura existente acerca do enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A busca dos trabalhos envolvidos na pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDNF e MEDLINE, a partir dos descritores em ciências da saúde: “Atenção primária à saúde”, “Doenças crônicas não transmissíveis” e “Promoção da saúde”. Os critérios de inclusão foram: publicados no período entre 2013 e 2023, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática. Critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. **Resultados:** Vale destacar as ações de promoção e prevenção das DCNTs para seu enfrentamento na atenção primária, juntamente em articulação com as redes de urgência e emergência de modo a aumentar a ampliação das abordagens dessas doenças em todos os níveis de atenção. **Conclusão:** O presente estudo concluiu que as atividades educativas é um dos meios mais eficazes para combater as doenças crônicas não transmissíveis, sendo que essas atividades precisam iniciar-se na atenção primária.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Doenças crônicas não transmissíveis, Promoção da saúde.



TACKLING CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES IN PRIMARY HEALTH CARE.

ABSTRACT

Objective: To discuss the existing literature on coping with chronic non-communicable diseases in primary care. **Methods:** This is a qualitative integrative literature review. The search for works involved in the research was carried out in the following databases: SCIELO, LILACS, BDNF and MEDLINE, using the descriptors in health sciences: "Primary health care", "Chronic non-communicable diseases" and "Health promotion". The inclusion criteria were: published between 2013 and 2023, with free access to full texts, articles in Portuguese, English and Spanish and related to the theme. Exclusion criteria were: duplicate articles, incomplete articles, abstracts, reviews, debates, articles published in event proceedings and unavailable in full. **Results:** It is worth highlighting the promotion and prevention of NCDs to be tackled in primary care, in conjunction with the urgent and emergency care networks, in order to expand approaches to these diseases at all levels of care. **Conclusion:** This study concluded that educational activities are one of the most effective means of combating chronic non-communicable diseases, and that these activities need to begin in primary care.

Keywords: Primary health care, Chronic non-communicable diseases, Health promotion.

Instituição afiliada – ¹ Universidade Paulista. ² Enfermeiro. Pós graduando em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninovafapi. ³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte ⁴ Universidade Federal de Pernambuco. ⁵ Universidade do Estado do Pará. ⁶ Faculdade Anhanguera de Divinópolis. ⁷ Centro Universitário do Norte. ⁸ Estácio de Teresina, ⁹ Estácio de Teresina. ¹⁰ Estácio de Teresina. ¹¹ Estácio de Teresina. ¹² Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. ¹³ Universidade Nove de Julho. ¹⁴ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. ¹⁵ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

Dados da publicação: Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 10 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p739-747>

Autor correspondente: Teresinha de Jesus Pereira enfermeirateresinha@yahoo.com.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) são definidas como um conjunto de patologias com múltiplas causas e fatores de risco que são longos de origem infecciosa ou não que podem trazer resultados insatisfatórios como incapacidades funcionais principalmente em idosos (MEDEIROS *et al.*, 2021).

No Brasil em 2015, as DCNTs foram responsabilizadas por fazerem parte de 75% dos óbitos, onde seus principais grupos de causa são: doenças respiratórias crônica, câncer, diabetes dentre outros. Estes possuem alguns fatores de risco em comum que são alimentação inadequada, tabagismo, consumo abusivo de álcool e outros (OLIVEIRA; SOUZA; NETO, 2020).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem como finalidade estruturar um modelo de atenção por meio das Redes de Atenção à Saúde (RAS) utilizando a estratégia de promoção e prevenção da saúde a todos os pacientes atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) visando trazer uma qualidade de vida para a população atendida em seu território de abrangência (BECKER; HEIDEMANN; DURAND, 2020).

Na atenção primária a prevenção das DCNTs e de seus fatores de risco é importante para evitar o aumento dessas doenças e suas formas graves que não foquem apenas no indivíduo, mas sim na coletividade levando em consideração os aspectos sociais, econômicos e culturais de cada indivíduo (SILOCCHI; JUNGES, 2017).

Atualmente se ver o aumento gradual das DCNTs com várias mortes prematuras que podem ser evitadas com ações e orientações de saúde na atenção básica, destaca-se a importante atuação da equipe da atenção básica nessas ações, sendo que essas estratégias podem sofrer alterações a depender do porte dos municípios, perfil epidemiológico, perfil da APS e dentre outros, contanto, que ao paciente não fique sem atendimento (DRAEGER *et al.*, 2022).

Nesse contexto os profissionais da atenção primária precisam lançar mão da estratégia de promoção da saúde, onde essa estratégia empodera o indivíduo de cuidar da sua saúde e ter autonomia, pois ela se mostra uma intervenção custo/efetiva e de grande impacto para enfrentar tal problemática, por ser considerada uma prática que envolve todo o processo saúde/doença da população (BECKER *et al.*, 2018).



Discutir por meio da literatura existente acerca do enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos) e categorização dos estudos.

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de elegibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda acerca do enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde?”.

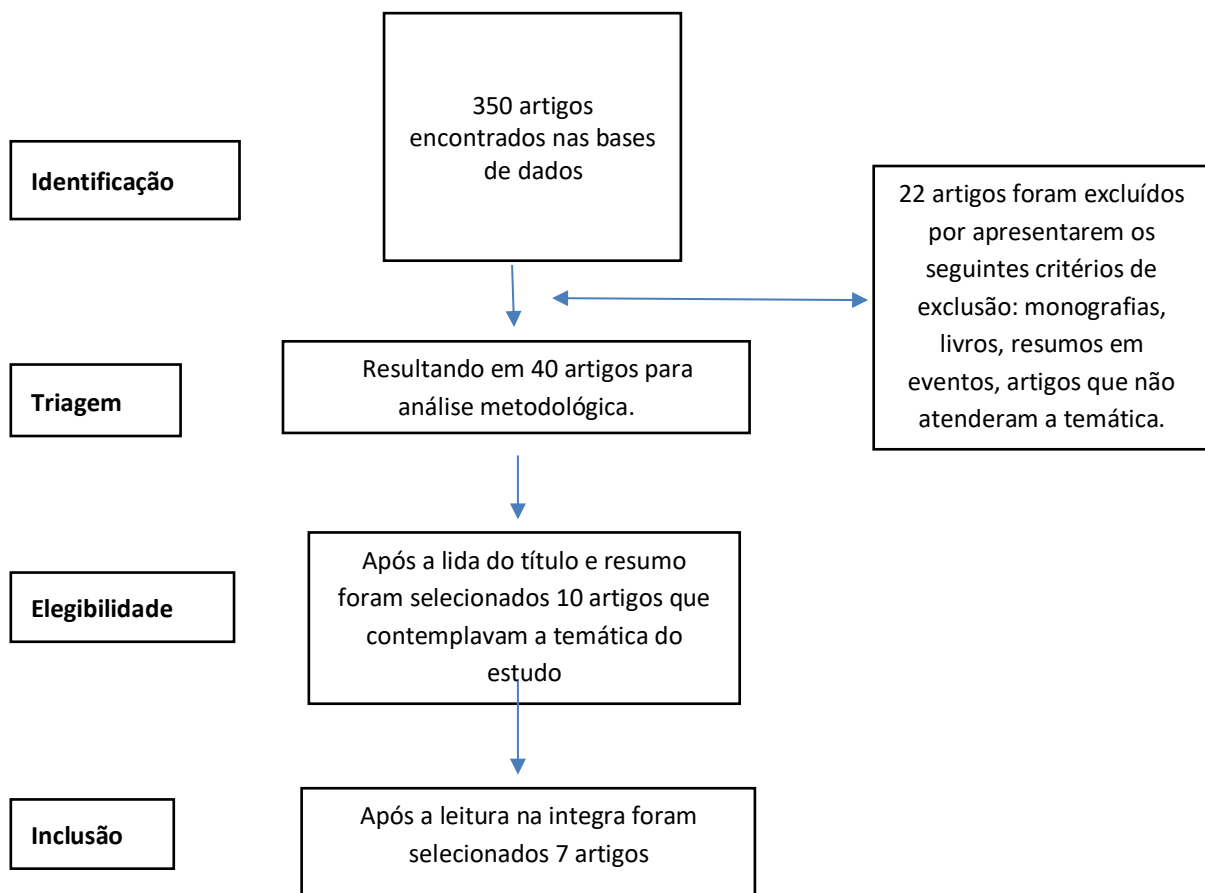
Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2013 e 2023, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Atenção primária á saúde *and* Doenças crônicas não transmissíveis *and* Promoção da saúde. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram – se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates e artigos publicados em anais de eventos.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, *Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde* – LILACS, *Banco de Dados em Enfermagem* – BDEF, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via *Biblioteca Virtual em Saúde* – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de

dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 350 estudos científicos, sendo que, apenas 40 estudos foram selecionados, 10 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 22 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 7 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2023.



Fonte: Autores (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil as DCNTs equivalem a 74% de morte prematura dos brasileiros, essas se iniciam e evoluem lentamente apresentando múltiplas causas que variam de acordo com o tempo incluindo-se alguns aspectos como a hereditariedade, exposição a fatores ambientais, fatores fisiológicos dentre outros que podem acarretar no aparecimento dessas patologias (ALVES; PONTELLI, 2015).



As DCNTs levam as pessoas acometidas a incapacidades, que geram sofrimentos, custos adicionais aos pacientes e seus familiares, redução da produtividade da população, custos intangíveis, além de provocar um impacto financeiro no sistema de saúde (MALTA; JÚNIOR, 2013).

Dentre as DCNTs mais prevalentes na atenção primária está a Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus tendo altas taxas de complicações e mortalidade no mundo. A prevalência se dá por fatores de risco como idade, sexo, obesidade, alimentação inadequada, dentre outros. Diante disso, a APS é um instrumento efetivo na intervenção do curso das DCNTs que impactam a saúde pública no Brasil (COSTA *et al.*, 2022).

Vale destacar as ações de promoção e prevenção das DCNTs para seu enfrentamento na atenção primária, juntamente em articulação com as redes de urgência e emergência de modo a aumentar a ampliação das abordagens dessas doenças em todos os níveis de atenção e buscar o acompanhamento longitudinal (MALTA *et al.*, 2016).

As práticas educativas devem ser estimuladas afim de serem usadas para o enfrentamento das DCNTs e sendo essencial mudanças nos hábitos e comportamentos das pessoas em relação á saúde, entretanto, não deve ser o único foco e sim estimular também o fortalecimento individual e coletivo na atenção primária (BECKER; HEIDMANN, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde descreve algumas ações essenciais para prevenir e monitorar os casos de DCNTs, que são capacitando as equipes de saúde da família, ações de promoção e prevenção da saúde, monitorando os indicadores e procedimentos apropriados de acordo com a realidade regional e local. Uma das estratégias utilizadas na APS é a discussão e análise das práticas assistenciais e a promoção da cogestão do cuidado por meio do apoio matricial com todos os profissionais da equipe para assim terem uma abordagem mais efetiva (LEITE *et al.*, 2015).

Juntamente com a APS os sistemas de vigilância em saúde e alimentação devem ser utilizados para monitorar os casos de DCNTs no Brasil, onde eles irão monitorar os fatores de risco, a tendência da doença e agravos, pois são essenciais para o planejamento das ações de cuidado nas UBS, e importante também promover a qualificação dos profissionais para essas atividades (PEREIRA *et al.*, 2017).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo concluiu que as atividades educativas é um dos meios mais eficazes para combater as doenças crônicas não transmissíveis, sendo que essas atividades precisam iniciar-se na atenção primária. Enfatiza-se a importância de um bom planejamento em saúde para que se consiga alcançar um público considerável nessas atividades, o apoio matricial vindo sendo uma ferramenta bastante utilizado nessas ações, pois os profissionais já qualificados orientam quanto a alimentação saudável, exercícios físicos regulares e dentre outras formas de promoção e prevenção da saúde. O monitoramento dos casos por meios dos sistemas de vigilância em saúde é essencial para se obter o acompanhamento de casos e assim poder intervir antes que esse número possa se elevar ainda mais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. H.; PONTELLI, Bartira Palin Bortolan. Doenças crônicas e a prática da atividade física no impacto das internações por causas sensíveis a atenção básica. **Revista Fafibe On-Line**, v. 8, n. 1, p. 310-318, 2015.
- BECKER, Renata Machado; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Promoção da saúde no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível: revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. 1-28, 2020.
- BECKER, Renata Machado et al. Práticas de cuidado dos enfermeiros a pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2643-2649, 2018.
- COSTA, Katiane de Almeida et al. Controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e complicações pela COVID-19 de acordo com o sexo na Atenção Primária a Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11237-e11237, 2022.
- DRAEGER, Viviana Mariá et al. Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210353, 2022.
- LEITE, Marinês Tambara et al. Doenças crônicas não transmissíveis em idosos: saberes e ações de agentes comunitários de saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2263-2276, 2015.
- MACHADO-BECKER, Renata; SCHÜLTER BUSS HEIDEMANN, Ivonete T.; KUNTZ-DURAND, Michelle. Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível. **Revista de Salud Pública**, v. 22, p. 41-47, 2023.
- MALTA, Deborah Carvalho; SILVA JR, Jarbas Barbosa da. O Plano de Ações Estratégicas



para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 1, p. 151-164, 2013.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Avanços do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 373-390, 2016.

MEDEIROS, Luciano Silveira Pacheco et al. O papel do cuidado com as Doenças Crônicas não Transmissíveis na Atenção Primária em Saúde: um olhar da Antropologia da Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e267101220250-e267101220250, 2021.

OLIVEIRA, Júlio Henrique de; SOUZA, Marta Roverly de; NETO, Otaliba Libânio de Moraes. Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde em Goiás: estudo descritivo, 2012 e 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. 1-10, 2020.

PEREIRA, Silvia Eliza Almeida et al. Fatores de risco e complicações de doenças crônicas não transmissíveis. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 4, p. 213-219, 2017.

SILLOCCHI, Cassiane; JUNGES, José Roque. Equipes de atenção primária: dificuldades no cuidado de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 599-615, 2017.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.